

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA
12 DE DEZEMBRO
ANNO 1. N 20.

PROPRIETARIOS : ZACARIAS SALCEDO & H. J. ESTRELLA

REDACTORES : DIVERSOS

Preços : por trimestre 25000 réis para esta cidade; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE
NO RIO GRANDE
1870

AMERICA

Muito mal vamos

A situação que presentemente atravessamos não pôde deixar de ser lamentável.

Marchamos a passos agigantados, para uma época quicá bastante horripel.

Por nossa negligencia, por nosso desprezo ao encararmos os princípios de um mal não mui distante, nos constituímos réos senão de nossa fragilidade ao menos de nossa inesperienza, por não resguardar-nos com antecedencia de um contra-tempo qualquer que no futuro nos possa subjuagar, nos possa impellir obrigativamente a penetrar os umbraes d' miseria !

Nosso fim por enquanto não tende, nem mesmo pôde ter a idéa de um signal de alarima, porque seria ridiculo collocarmos a situação porque atravessa esta cidade, n' um ponto que ella por enquanto não merece, mas que está mui proxima de merecel-a, á não se cortarem pela raiz os males que sobre ella já peizam, e que pôdem ainda affigil-a.

Nosso objecto por consequencia, tende unicamente á chamar a attenção de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, para os abuzos de certos senhores, que esquecendo-se dos deveres que todo o cidadão deve conhecer, que todo o ser humano deve venerar e nunca através mesmo de seus males trucidal-os, desprezando-os em toda sua plenitude, em todo seu merito, em toda sua caridade; e porque caritativo é o homem que procura grangeando a vida não lezar os interesses de outros, por um mal entendido principio de fabulosos lucros em seu negocio, por um reprovido direito, onde destaca-se em primeiro lugar a ambição, insecto mordaz e despresivel como despresiveis são as praticas constantes do falsario que em todas as épocas, em todas as horas, em todos os momentos, encontra occasio própria e assada para estender lagos fomentidos onde a innocencia incauta para não mais levantar-se; porque essas criticas horas de desaleuto, não valem os clamores, os rogos nem as lagrimas; vale unicamente a heidionça da vilania, os actos reprovidos do falsario que ostenta em toda sua decrepitude os gossos brutos do assassino da consciencia, do insecto voraz d'alma que tudo deshumanamente sacrifica á seus interesses, á suas conveniencias ambiciosas.

Houve um tempo, em que a illustre municipalidade, desenvolveu pelo bem publico, toda sua energica actividade,

todo o seu zelo, e até grande parte de seus conhecimentos intellectuaes, combatendo um laço habilmente estendido, cujas apparencias demonstravam interesse pelo bem publico, porém, que bastava um simples exame, para conhecer-se que no fundo d'elle, nem tudo era côr de rosa, nem mesmo animador.

A casualidade, ou o capricho de uma autoridade que vio seus actos contrariados, os empenhos que lhe foram dirigidos combatidos com grande vantagem,—decidio a essa autoridade a não approvar uma proposta dos Srs. Martins & Irmãos, que relativamente á carne verde e que pelas vantagens que offerecia havia sido accepta pela municipalidade desta cidade !

Essa autoridade, repetimos, que era a primeira da provincia, vio sem duvida, por um engano d'optica, um ponto vulneravel na proposta dos cavalheiros Srs. Martins & Irmãos, e acto continuo, como se todos soffressem de myopia, declarou que ella não podia ser approvada, por dessa firma fazer parte um illustre vereador da municipalidade !

Eis os motivos porque deixou de ser admittida a proposta dos Srs. Martins & Irmãos !

E neste caso, por que deixaram de apresentar-se os demais proponentes e tomarem sobre si o compromisso que tão liberalmente reclamavam os autores da proposta rechaçada ?

Por que os cavalheiros que a combatiam e disiam ser, a sua proposta, muito mais vantajosa, não trataram como lhes cumpria, quando mais não fosse, por amor proprio, de sustentar sua contrariedade ?

Se não tinham meios, se não se encontravam sufficientemente habilitados, se não existia um calculo bem fundado nem consciencia do que propunham, para que assim tão negligentes e desapiadadamente embarcaram a proposta de Martins & Irmãos, deixando ao povo hoje apenas o fruto amargo desses resultados ? !

Tudo isto é muito duro de pensar, de ouvir e até de dizer-se !

Não condemnamos contudo a ninguém, pois nossos princípios estão muito longe de um fim tão amargo e reprovado pelos homens de coração; lamentamos apenas a maldadada sorte do povo desta cidade, e reclamamos a attenção do illustre Sr. presidente desta provincia para o que em seguida vamos demonstrar.

S. Ex. deve ouvir-nos : é pouco o que vamos dizer, porém esse pouco encerra uma grande importancia.

Na sexta-feira, duas unicas rezes existiam no matadouro, e essas duas

foram mortas não para satisfazer a exigencia da população, mas sim para que seus proprietarios auferissem algum lucro; essas rezes, dizemos nós, foram talladas para o consumo publico e cada libra, salvo o erro, obteve o fabuloso preço de 240 réis ! !

Hontem : quem diria !... não houve no mercado uma só libra de carne-verde ! E hoje....?

Teremos chegado a um estado tão calamitoso ?

Ver-se-ha o povo obrigado a pagar a carne verde pelo preço que os empregados nesse ramo de serviço exigirem, retardando as dadas ou apascentando-as em algum sitio da campanha, d'onde possam chegar na primeira occasião, para exercer-se sobre o povo uma especulação !

Um cidadão, por ser vereador da camara municipal não pôde accorcer o povo derramando-lhe beneficios; outros quaisquer pôdem sem que a isso a lei se lhes opponha, massacrar-o até o ponto que acabamos de demonstrar !

LITTERATURA

A R T H U R E,

(Conclusão.)

Para o mogo cada crepusculo da manhã fazia na luz tenue e avermelhada um hymno crescente de esperanças; cada crepusculo da tarde uma orção suave como as harmonias da floresta, pela felicidade della.

Era o céu que se reflectia na terra. Quando o L... despertava-se aos primeiros clareos do sol nascente para respirar a matinal frescura, encontrava sempre diante de seus olhos o risonho semblante de Angelo e recebia de suas mãos uma rosa branca ainda humida de orvalho. Beijava-a como se beijasse a alma pura do seu companheiro, e com ella ornava as espessas tranças do seu undoso cabello.

Se no Eden dos poetas aspira-se mais simplicidade e innocencia, creio que mesmo no paiz dos anjos elle não poderá ser encontrado.

O que segue-se é mysterio para uns, fatalidade para outros : para mim é a consequencia quasi inevitavel do que disse ha pouco.

Eu que conheci a ingenua menina do sertão, casta como as flores que ali rebentam, e a soberba cortezã das reuniões da cidade, sinto minha alma curvar-se diante da mais cruel realidade.

Um dia o coronel B... resolveu a sua partida para a côrte, onde pretendia de-

morar-se alguns mezes. L... ouviu fallar em diversas occasiões no esplendor da capital, nos bailes sumptuosos, nas partidas dos clubs, nos vestidos de brilhantes e desta vez a curiosidade da moça sobrepujou a singelozia da menina.

Deliberou partir com seu pai; e não que a cegasse uma pretensão luxuriosa mas o desejo de conhecer maior mundo.

E' a contingencia da vida.

Semelhante ao cedro da montanha fêrido pelo raio. Angelo sentiu em um momento afundar-se toda a sua existencia no abismo da solidão.

Não saberia eu, se o pudesse, escrever as agonias do moço e a timida perplexidade daquella queia fugi-lhe, e despedida entre a illusão e a realidade, a ave delicada das florestas deixando o ninho onde nascera e onde definava em queixas o seu desditoso amante.

Era a ultima tarde....

Angelo seguiu machinalmente o caminho que conduzia á cachoeira, e chegando ao lugar onde tantas vezes se asentara com a sua companheira fiel, não pôde comprimir uma onda de lagrimas que rebentou de seus olhos, encheu de gemidas a sombria cavidade dos vales, e o rumor longinquo das aguas veio murmurar a seus ouvidos como o echo lamentoso da sua infelicidade.

A noite approximava-se, Angelo escreveu entre lagrimas e soluços :

Tu vais enfim partir ! Rosa sylvestre
Vais procurar os muros da cidade !
Talvez que um dia saias de tão longe
Banhar-te a face ao pranto da saudade !

Vais habitar a terra dos prazeres,
Rodar no torbido de mil enganos,
Respirando o ambiente da lisonja.
Que te fará murchar a flor dos annos !

Sim ! Tu serás das bellas a princeza,
A meiga fada dos senões brilhantes !
Verás a turba louca de amores
Captiva dos teus senões palpitantes !

Tu innocente ouviste acostumado
Ao leve rumorço das florestas,
Hade escutar o echo das mentiras
O ruído fallaz que sahe das festas....

Em vez da branca rosa com que ornaras
Do teu negro cabelo as negras tranças,
Hade a arte tecer outras grinaldas
Imagem de falsarias esperanças !

Nunca mais ouvirás ao sói que nasce
O hymno matinal das ledas aves,
Nem ao sói que decamba, a mansa pomba
Bollar seus finos languidos, suaves !...

Yae, se feliz ! Se um dia o pensamento
Lembrar-te o verde ninho onde nasceste,
Guarda uma gota só das tuas lagrimas
Em memoria d'aquelle que esqueceste !...

Parou aqui vencido pelo desespero.
No momento da despedida L... atirou-se aos seus braços como a filha que implora o benção de seu pai ; seus labios tremiam e as palavras affogavam-se nas ondas que rolavam de seus olhos.
Passados alguns instantes disse : Adeus Angelo, voltarei e de novo seremos felizes....

O poeta mergulhou os olhos na terra, levantou-os depois e fixando com ternura a face ainda humida da moça, respondeu com a sublime resignação ;
Nunca me queixarei de ti !

O arcanjo começara a cair.

O resto minha penna recusa-se a escrever.

Quando se viu na mocidade a expansão de uma alma pura e delicada, quan-

do já se respirou o grato perfume da innocencia e os nossos olhos encontraram a imagem do paraíso nos olhos de uma meutina ingenua e candida, não ha coragem para associar-se a estas divinas recordações, o retrato de uma mulher que a sociedade corrompeu, de uma flor que o sol do egoismo fez murchar sem piedade.

Deixo esta tarefa aos ridiculos amantes de uma época degenerada.

As bases em que se assentam o respeito e a união da familia na actualidade, não apresentam-nos garantias para a moralisação dos filhos. Por isso estes decahem, decahe a familia e a sociedade derrete-se ao fogo da depravação.

L... cahiu com mais precipitação pelas suas relações com os grandes e titulares da Corte.

Seu pai cansado não sobreviveu a esta crueldade do tempo.

L... foi a Manon da capital ; deslumbrou-se, cedeu, caminhou e transviouse nos volteios da seducção.

Por fim cansou.

Uma noite, em meio do baile, o esplendor dos seus triumphos sentiu tombar ao chão uma rosa branca que se despedrara de sua grinalda.

Sentiu-se marmorea : uma lagrima mais fria ainda rolou de seus olhos como gelada perola por sobre a neve de sua face.

Seus labios murmuraram ; Angelo.
No dia seguinte voltou para sua provincia.

Seu corpo enfraquecera-se no excesso dos prazeres ; por pouco a sua alma não tisonara-se no fumo das ambições.
Encontrou o abandono e a tristeza : tudo estava deserto como o seu coração.

O estio torrara as plantas e seccara a cachoeira.

L... dirigio-se para aquella sitio saudoso e encontrou uma pequena cruz junto á pedra onde costumavam repousar. Debruçou-se sobre ella e inundou-a de lagrimas e preces.

Procurou uma rosa sylvestre para adornar aquella sepultura, mas o rigor do verão negou-se ao seu pedido.

Deitou-se sobre a pedra e adormeceu.

L... amou duas vezes na vida ; amou ao sahir do berço, amou ao entrar no tumulo.

Assim a estrella vesper saída o sol que nasce e o sol que se despede !

(Da *Imprensa Academica*)

POESIAS

Beatriz.

Inda ha pouco uma vida d'encantos
Eu sonhava n'um sonho do céo...
Mas de tudo, o que restou só prantos
Essa vida, o meu sonho, morreu !

(I. L. Vieira da Sá.)

Beatriz ó anjo, que no val da vida.
Radiante passas de gentil primor ;
Porque não guardastes em teu peito puro,
O sacro insensu de meu triste amor ! ?

Pois olha... amei-te, por meu deos, não minto !
Amei-te outr'ora n'um delirio d'alma !...
E tu criança, a sorrir negastes,
Ao triste bardo do amor a palma.

Rindo-matistas da quadra amena,
Ind'em embrião as mais lindas flores ;
E em troca destes-me do austério a palma,
Prantos, espinhos, saudades, dores.

Oh ! sim, matistas homicida bella,
As puras creanças d'um príncipe amor ;
Quando n'um riso divino poderas,
Dar-me da vida a mais mimosa flor.

Agora eu choro a festival aurora,
Que me surtira a dimmar venturas :
Porque eu vivia, sem amores, ó sim,
Porém tranquillo com as creanças puras.

Rio Grando—70

Francillo.

Eu vite virgem.

Eu vite virgem, sobre o collo, a fronte
Curvada á fonte a segredar queixumes !
Eu vite triste, qual pendida rosa
Hontem mimosa a exhalar perfumes !

Cabellos negros no cair esparsos,
Formosos traços estampavam n'agua !
Assim eu vite a extrahir da harpa
Acerba farpa de pungente magoa ;

Busquei-te ! achei-te ! Em macia relva
Além da selva, recozti-te a ante !
— Por mim desfilas ? perguntei corando,
E tu chorando, me dissesse—sim !

Depois a sorte resequeio-me as flores !...
Espinhos, dores, entornou-me o alma !
Mas inda espero n'um recente espaço
Prender-te ao laço de amorosa palma.

O éco e o ladrão.

(IMITAÇÃO)

Alta noite um ladrão d'uma parreira
Bifando musceteis uvas sem dez,
Dizia :—Regular vou os rapazes....
O João, o José e o Jacob.

E'co—Oh !

Oh ! quem'stá aqui a estas horas ?
Quem ver q' o caseiro deu por mim !
Nada, toca a safar, e quanto antes !
Que já não estou bem aqui sim.

E...—Sim !

Não tem que vér... estou bem arranjadinho,
Vou dar aqui o ultimo suspiro,
Se não boto canella !... Vamos, vamos,
Toca a ver se sem perigo me retiro.

E...—Tiro !

Ai ! o demo do homem vem armado,
E pôde tal funcção sahir-me cara...
Que será da mulher e de meus filhos,
Se elle no triste vulto me dispara !

E...—Pára !

Lá nessa é q' eu não caio, meu amigo,
Pois de juízo bom nunca fui falto...
Deixai-me vós chegar ao pé no muro,
E vereis como então p'ra elle salto...
E...—Alto !

E' alto, sim, senhor, mas eu sou leve
E trepo ha annos muros de quintaes...
Vereis como eu subo n'um instante
Se parado e quieto ahí ficasse.

E...—Caes !

Caio !... não caio tal ; ora vereis
Como minha manobra a limpo sahe...
Desculpai-me a bi'fancia destas uvas...
Não torna cá o filho de meu pai.

E...—Ai !

Trepava, porém perde o equilibrio
Por ter seu tanto ou quanto no pifão ;
E o éco aquelle aí saltou ao longe,
Quando o larapio viu cahir no chão.

(Comedia Social.)

J. I. DE ARAUJO.

Enigma singular e problema indefinível ! Esta mulher a quem só temos visto produzir o mal, murcheando todos os projectos e matando todas as esperanças, como a pisada do cavallo de Attila ; esta mulher logo que ficou só, quando dissipou-se o mais ligeiro ruído e a consciencia humana abre o mysterioso tabernaculo escondido no mais recondito do coração, então, tirando-se as joias que a cubriam, arrancando os laços e encaixes de seu brilhante traje, e fazendo galla de sua decrepitude, exclamou com um sorriso apagado :

— Continuemos embriagando-nos com veneno. Desta fôrma ha delcete no crime como outros pôdem tel-o na virtude. Os perversos me ensinaram este tenebroso caminho, cujo termo é a morte. Fizeram da minha vida uma monstruosidade que se ceva no mal, e cujos resultados são facéis de prever. Dezes seis annos tinha quando principiei esta larga cadeia de abominações. Um homem pretendia lutar comigo, e o venci. Outro me abandonou : o fructo degraçado de meu infortunio appareceu de meu seio... Houve sangue ! um phantasma horrivel... o monge negro perseguiu meus passos... Será meu destino lutar com o crime e a desesperação durante minha vida! Que m'importa o mais? Aquillo ficou sepultado em eterno esquecimento... Nada posso temer. Agora só quero riquezas ouro, viver sepultada em uma opulencia immensa, como as concubinas de Pericles..... e só Mathilde pôde encher meus desejos. Genaro é um estorvo ; a morte o ameaça. Se triumpho, vinte delatores dirão que elle foi o assassino de Maurice Mathieu, e morrerá. Quanto a Mathilde, ha um meio... um narcotico pôde vencer sua virtude.

A ancão soltou uma gargalhada e depois de olhar-se em um espelho, deixou-se cair em uma macia poltrona para madurar seu pensamento.

CAPITULO XIII

Entre a honra e o amor, a honra é o primeiro.

Genaro e Mathilde, ignoravam que classe de raios iam cahir sobre suas cabeças.

O primeiro ao regressar de sua expedicao, ao dia seguinte, e ao tempo de cruzar a *Porta do Sol*, vio sair um ajudante da magnifica casa de correios, montado em um excellento cavallo, o qual dirigio-se a seu encontro.

O joven, ou não tinha porque fugir, ou se encontrava com o valor sufficiente para faser frente ao ajudante que se lhe avizinava.

Seguiu tranquillamente pela rua Maior, até que o francez, chegou-se a seu lado.

— Cavalheiro lhe disse, tenho necessidade de fallar-vos.

Prescindindo da natural antipatia que existia entre hespanhóes e francezes, Genaro voltou a cabeça, deteve seu formoso cavallo arabe, e respondeu :

— Em que posso compraser-vos ?

O ajudante não respondeu ; tirou um bilhete de seu formoso porta-pregos, e perguntou :

— Vos chamamos o cavalheiro Genaro ?...

— Effectivamente.

— Então este bilhete é para vós.

O ajudante deixou o papel nas mãos do abortivo joven, e afastou-se d'aquelle sitio.

Genaro seguiu seu caminho ; porém sua curiosidade vivamente excitada com a aventura que acabava de passar, fez-lhe romper o laço e lêo estas palavras :

« Cavalheiro : amais a Mathilde de Segal-vo, eu tambem a amo : odeio-vos com toda a minha alma, porque me roubas um bem, e desejo vossa morte para alcançar a felicidade. E' preciso que nos matemos. Se tens honra, amanhã ás 10 horas occorrei á ponte do Toledo, onde vos esperará vosso rival para bater-se com vós. Deixo-vos a eleição de armas.

« O general de divisão do exercito francez, Maurice Mathieu.

Genaro teve que lêr repetidas vezes aquelle escripto fatal, para comprehender seu significado. Em seguida o dobrou com suprema indifferença, e guardou-o no bolso.

Pouco tardou em estar na modesta casa da praça dos Afflicto, onde o esperava com anciedade o padre Roberto de Santa Maria.

O bom ancão abraçou a seu educando, e pediu-lhe contas de sua expedicao. Genaro lh'as deu com toda a pontualidade e entregou-lhe algumas cartas.

Depois de havel-as lido o religioso disse :

— Temos novas noticias do barão de S. Yuste : apressou sua marcha e dirige-se á côrte, aonde deve chegar dentro em poucos dias. Relativamente a D. Carlos de Montalban, se me diz, que está no exercito do general Cuesta. Será indispensavel que tambem venha á Madrid, para cujo fim se lhe proporcionarão passaportes.

Manifestou-se no rosto do ancão a mais viva alegria, até que passado alguns instantes, Genaro disse-lhe :

— Agora, meu pai, vós que sois o meu consolo ; que me haveis tirado do nada, que recebo de vós numerosos e crescidos favores, espero que me concedaes um instante para ouvir-me. Sou-vos devedor de minha existencia, e seria o mais ingrato dos homens, se não vos revelasse o que me passa na actualidade.

O joven como todo aquelle que está tranquillo de sua consciencia, e que não teme reconvenção de nenhum genero, estreitou uma das mãos do padre Roberto, e permaneceu sereno esperando a resposta de seu protector.

— Tens direito, meu filho, lhe disse este, de manifestar-me quanto queiras. A occupação mais grata de minha vida foi e é consagrar-me a tua felicidade. Pódes contar-me o que te acontece.

Genaro sentou-se perto de seu pai adoptivo.

— Sabei, exclamou, que faz algum tempo que vi uma mulher : esta mulher parecia a imagem da virtude e a ameí com delirio.

O padre Roberto sorrio-se ligeiramente.

— Estaes na idade das paixões, e é inherente á teu coração experimentar esses sentimentos á que todos estamos condemnados. Tua confissão tem um duplo merito, o da franquesa e o do dever, porque eu sou teu melhor amigo e tambem teu melhor conselheiro. Agora saibamos, á quantos grãos

sóbe essa enfermidade da juventude. Amas muito a essa mulher ?

— Tanto como a minha vida.

— E' formosa ? Quero dizer, meu filho, tem essa formosura d'alma, d'onde resalta o pudor, d'onde brilha a virtude e resplandece a modestia ?

— Não saberei responder-vos acerca disto.

— Não ?

— Ouvi-me nas escassas vezes que lhe tenho fallado, descubri nella um escuro sempre indeterminado tenho visto sombras e luz: grandesa e misérias; elevação e pequenez: um não sei que, que arrebatava, e alguma cousa que, se não repugna, gela como a morte.

— Me fizeste uma pintura que pôde emanar de um coração depravado, ou de uma luta interior originada por outras causas que não é facil comprehender. Por fortuna, tens um juizo que sabe distinguir, tal como o fizeste neste momento, e pouco peso pôde ter minha opinião, quando a tua está formada com tanta verdade.

— Não houvesse incommodado vossa attenção com esta puerilidade, se um successo que eu mesmo não acerto á comprehender, não me puzesse no caso de vir á consultá-los, disse Genaro.

— E que successo é esse ? perguntou o religioso, olhando attentamente á seu filho adoptivo.

— Esta manhã, quando voltava de Alcala, apresentouse-me um ajudante do exercito francez, e depois de algumas perguntas, entregou-me um bilhete dirigido á meu nome.

O ancão prestou dobrada attenção ao ouvir estas palavras.

— Oh ! é cousa estranha. E esse bilhete !

— Aqui o tens, respondeu Genaro entregando-lh'o.

O benedictino principiou a lê-lo. A medida que ia enterando-se de seu conteúdo, seus olhos tão serenos e tranquilllos pelo regular, adquiriram um brilho sombrio e ameaçador: seu rosto tão nobre e expressivo, mudou rudemente de aspecto: viu-se que sua barba se agitava por um tremor de cholera ou de assombro e que seus dedos duros e nervosos estirjavam o papel como se quizesse fasselo pedacos.

Genaro, apesar de sua tranquillidade não sabia como explicar-se aquella transformação.

— Lêo o ancão repetidas vezes o bilhete, até que levantando sua pallida phisionomia exclamou :

— Um general francez desafia-te pelo amor que existe entre ti e Mathilde de Segalvo. Oh ! não me causa tanto horror o primeiro como o segundo; porque... vamos, meu filho, teu pobre pai exige agora de ti toda a ingenuidade de teu coração, toda a rectidão de teu juizo. Este bilhete, sem que o comprehendas é um aviso da Providencia. Diz-me quem é Mathilde de Segalvo ?

— Ignoro-o e só poderei dar-vos detalhes muito ligeiros.

— Bem ; pouco importa, proseguio o benedictino com uma anxiedade cada vez mais crescente, com tal que possamos sondar alguma cousa da historia desta joven.

— Vos interessa acaso ?

— Tanto como pôde interessar á terra a benéfica chuva do céu, meu filho. Diz-me... a descripção que me fizeste de seu caracter, é por si demasiada ambigua. E' muito joven ?

— Tão pouco poderei deservir-o.

— Sabes se teu mãe ?

— Sim.

— Oh, Deus meu ! exclamou o padre Roberto, lançando fogo pelos olhos. Conheces á sua mãe ?

— Via duas ou tres vezes.

— E' uma ancão ?

— Terá vossa idade.

— Providencia divina ! poderão sair os mortos de seus sepulchros ? exclamou o nobre ancão, elevando a vista ao céu. Porém, ouve, Genaro, meu querido filho. Oh ! ha uma supremacia historia n'essas revelações que vais fazendo. Esqueci o desajo, isto é, tua vida por esse nome de Segalvo, que apparece n'este bilhete. Continuemos fallando d'essa ancão. Sabes onde vive ?

— Sim.

— Diz-m'o.

— No palacio de Aleoñices.

— E' dizer, que occupa uma esplendida mansão senhorial, o que prova que é traidora á sua patria ?

— Pertence a nova corte.

— Não podia ser menos. A vibora sempre é vibora.

— O que dizes !

— Perdoa que minhas palavras te causem tanta surpresa, exclamou o benedictino cada vez mais agitado. Não posso duvidar já, e dou graças ao céu porque me descobre horisontes que julgava haver perdido de vista para sempre. E' indispensavel que eu veja essa mulher : existem entre os dois antigos relações, e certos vinculos que só o poder do Omnipotente pôde romper. Agora pensemos em ti, meu pobre filho : esquece-te ao ver brotar ante minha vista recordações solemnes como o tempo. Essa carta é, pelo que vejo uma cita de honra que te é feita por um inimigo de tua patria. Que pensas fazer ?

— Reservo minhas idéas, e sujeito-me n'este negocio ás vossas.

— Sempre nobre ! sempre cheio de abnegação ! exclamou o ancão, pondo-lhe uma mão sobre o hombro. Já que tudo o submettes á minha vontade, vou dizer-t'a. E necessario que te batas.

Uma immensa alegria brillou no formoso rosto do mancebo.

— Sim, meu filho, custa-me um sacrificio immenso consentir que esponhas tua vida ; porém eis aqui um d'esses lances em que não ha outro remedio, senão aceita-lo. Sei que o desafio está condemnado pela religião, e eu sou o primeiro que reverencio seus divinos preceitos ; porém quando um inimigo de tua patria chama-te ao campo da honra ; quando um francez que subjogou nosso solo por meio de perdas machinações, quer provar as forças de um hespanhol, seria insultar á patria e rebaixar nosso valor, se esse hespanhol não occorresse á cita. Deos me perdoe, se consinto expôr teu sangue e tua vida, tão cara para mim ; porém ha occasiões extremas, em q' é myster assemelharmo-nos áquella mulher grega que ao saber a morte de seus filhos correu cheia de alegria a dar graças